

EDUCAÇÃO INFANTIL E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: MUDANÇA NAS PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS APÓS O TRABALHO COM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Mayana Lima Almeida¹
Aline de Novaes Conceição²

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
E-mail: mayana.almeida@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
E-mail: aline.novaes@unesp.br
Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Educação Especial.

Palavras-chave: Educação Infantil. Percepções de crianças. Deficiência Intelectual.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil, historicamente estava relacionada com um caráter assistencialista, sem intenção educativa, contudo, atualmente, compreendemos a importância de educar cuidando e cuidar educando (Conceição; Celeste Filho, 2022). Desse modo, apesar do reconhecimento da área da Educação Infantil ter aumentado, compreendo-a como primeira etapa da educação básica, segundo Pereira (2020, p. 46)

[...] ainda é preciso que a sociedade reconheça cada vez mais a primeira etapa da Educação Básica como tão importante quanto as outras etapas, e isso implica reconhecer e respeitar os direitos da criança enquanto ser humano em potencial desenvolvimento.

É necessário pensar na inclusão das crianças com deficiência desde a Educação Infantil e como todas as crianças percebem as deficiências, pois as percepções influenciam diretamente nas atitudes sociais em relação à inclusão, desde a infância.

A partir disso, objetiva identificar e compreender mudanças de percepções de crianças do último ano da Educação Infantil em relação à Deficiência Intelectual, após o trabalho com uma sequência didática relacionada com a temática.

Vale ressaltar que a “[...] deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que se origina antes dos 22 anos de idade” (AAIDD, [s.d], [p.1]).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento foi aplicado oralmente um questionário de maneira individual com 19 crianças de uma turma de infantil II (5 anos) de uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei), relacionado com as percepções das deficiências com 12 questões sobre: conceito, motivo e dificuldades na escola das pessoas com Deficiência Física, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva e Deficiência Intelectual e, para este texto, foram selecionadas as relacionadas com a Deficiência Intelectual.

Desse modo, após a primeira aplicação do questionário foi realizada uma sequência didática para as crianças, com temáticas sobre as deficiências (física, visual, auditiva e intelectual), Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas habilidades/Superdotação, inclusão, diversidades da natureza e entre os seres humanos, como pode ser consultado em Conceição (2025).

A análise das percepções das crianças antes e após o desenvolvimento da sequência teve como inspiração a análise de conteúdo de Bardin (1977), utilizando as mesmas categorias de análises mencionadas por Souza (2010): 1) “desconhecimento”, 2) “ideia fantasiosa”, 3) “informação equivocada” e 4) “resposta favorável”.

Para este texto foram selecionadas as perguntas: como é a criança com Deficiência Intelectual? Por que alguma criança se torna uma pessoa com Deficiência Intelectual? Quais as dificuldades que a criança com Deficiência Intelectual pode ter na escola?

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

A seguir, na Tabela 1, é possível visualizar a porcentagem das respostas por categorias, antes e após a sequência didática:

Tabela 1 – Deficiência Intelectual porcentagem das respostas categorizadas sobre conceitos, causas e dificuldades

Antes da sequência didática					
	Desconhecimento	Ideia fantasiosa	Informação equivocada	Resposta favorável	Total

Quantidade	40	1	14	2	57
Porcentagem	70,18%	1,75%	24,56%	3,51%	100%

Depois da sequência didática

	Desconhecimento	Ideia fantasiosa	Informação equivocada	Resposta favorável	Total
Quantidade	35	0	14	8	57
Porcentagem	61,40%	0%	24,56%	14,04%	100%

Fonte: elaboração própria

Observa-se diminuição do desconhecimento sobre a Deficiência Intelectual e um aumento das respostas favoráveis, de 3,51%, passando a 14,04%, após a sequência didática. Antes, a análise das respostas demonstra que as percepções da turma sobre a Deficiência Intelectual aparecem muitas vezes relacionadas às ideias equivocadas sobre deficiência, em relação às dificuldades de compreensão, “uma criança que é assim, é assim... um pessoa que escuta, ajuda, mas ela não sabe anda, o amigo ajuda.” confundindo com outras deficiências.

Após o desenvolvimento da sequência didática evidenciou mudanças significativas nas percepções, conseguindo reconhecer as dificuldades que essas crianças podem enfrentar na escola, mas com o aumento das referências ao cuidado e ajuda. Resposta como “pode ser um trabalho muito difícil, mas as crianças podem ajudar, ou a professora”, com soluções positivas de ajuda, demonstram que a sequência didática favoreceu percepções mais favoráveis em relação à inclusão.

Compreende-se que as percepções das crianças podem ser alteradas por meio do trabalho com o tema. Segundo Conceição; Souza e Chahini (2025) a compreensão de que a criança em sua infância consegue se comunicar da sua maneira e com suas próprias

especificidades. Compreende-se a importância de que o desenvolvimento das percepções favoráveis em relação às deficiências ocorram desde a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos da pesquisa, foi possível constatar mudanças favoráveis nas percepções das crianças relacionadas à Deficiência Intelectual, assim, observou-se uma redução das respostas categorizadas como desconhecimento e um aumento significativo das respostas favoráveis.

Ressalta-se a importância de que as percepções favoráveis das crianças em relação às deficiências precisam ser desenvolvidas desde a Educação Infantil. Conclui-se que é possível alterar percepções das crianças da Educação Infantil sobre a Deficiência Intelectual por meio de uma sequência didática relacionada com a temática além disso, a pesquisa reafirma o papel da escola como possibilidade de formação, em que o respeito às diferenças deve ser cultivado desde a infância, consolidando práticas educativas comprometidas com a diversidade e a inclusão

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). **Definition of intellectual disability**. Silver Spring, MD: AAIDD, [s. d.].

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CELESTE FILHO, Macioniro Celeste. Antes dos Parques Infantis: inícios de uma Educação Infantil. In: UJIIE, Nájela Tavares; PELOSO, Franciele Clara; PIETRON, Sandra Regina Gardacho (org.). **Tributo a(s) Infância(s) e Educação**. São Carlos: Pedro e João, 2022. p. 19-32.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Prática docente: análise do desenvolvimento de uma sequência didática para o trabalho com a inclusão na Educação Infantil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 25, n. 86, p. 1202-1218, 2025.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Aspectos éticos para a escuta de crianças nas pesquisas educacionais. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 10, p. 1-20, 2025.

PEREIRA, Adriana Alonso. Estudo sobre as concepções acerca do brincar e as atitudes sociais em relação à inclusão de professores da educação infantil. *In*: Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso (org.). **Atitudes Sociais em relação à Inclusão**: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 30-44.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e. **Concepções de crianças não deficientes acerca das deficiências**: estudo realizado com crianças de 4 a 6 anos de idade. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.